



Mobilização dos bancários arranca NOVA NEGOCIAÇÃO

Trabalhadores continuam em greve enquanto Comando Nacional dos Bancários volta, hoje, à mesa com a federação dos bancos cobrando proposta decente

Agarra e a disposição dos bancários estão valendo. Na manhã de quarta-feira, um dia depois de 43 mil trabalhadores cruzarem os braços em mais de 500 locais de trabalho, a federação dos bancos (Fenaban) agendou nova rodada de negociação. A reunião foi marcada para hoje, a partir das 10h. Logo depois acontecem as reuniões específicas com as direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal (leia mais na página 4).

“Esperamos que a Fenaban volte para a mesa para apresentar proposta que possa ser aceita pelos bancários. Foi a grande mobilização dos trabalha-

dores que levou a Febaban a voltar a negociar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Os bancos estão entre os setores mais lucrativos do país e podem melhorar o que apresentaram aos trabalhadores. Já sabem que sem aumento real maior, valorização do piso, dos vales, da PLR e melhoria nas condições de trabalho, a campanha não se encerra”, completa a dirigente, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. “Outros setores menos rentáveis que o financeiro fecharam acordos com aumentos melhores que o apresentado pelos bancos até agora.”

A presidenta lembra os índices de reajuste salarial de 7,1% (0,97% de aumento real) para os salários e demais verbas, como vales e auxílios) e de 7,5% de reajuste no piso (1,35% de aumento real), apresentados pela Fenaban na última sexta-feira. A proposta também não alterava o modelo da PLR, apenas reajustava em 10% a parte fixa e o teto da

parcela adicional, sem alteração nos percentuais do lucro líquido distribuído. Também não havia avanços nas cláusulas sociais. Essa proposta foi rejeitada por assembleias de bancários em todo o país.

ATO ADIADO – Em função das rodadas de negociação com a Fenaban, a Caixa e o Banco do Brasil foi adiado o ato que seria realizado na Avenida Paulista, nesta quinta-feira. Nova data será divulgada em breve.

ASSEMBLEIA – Os bancários se reunirão em assembleia nesta sexta-feira, a partir das 17h, para debater as propostas apresentadas pela federação dos bancos, Caixa e Banco do Brasil. Os locais serão divulgados pelo www.spbancarios.com.br e na *Folha Bancária* de amanhã. Fique atento e participe. Haverá credenciamento, então leve crachá do banco ou holerite e documento com foto. ✪

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

- REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)
- PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15
- PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)
- VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)
- ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

- EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)
- PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários
- AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós
- MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

- SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários
- IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes
- PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

CENTRO



Rita Berlofa, diretora executiva, Juvandira Moreira, presidenta, Raquel Kacelnik, secretária-geral, e Elaine Cutis, dirigente, na Álvares Penteado



Tudo parado na Libero Badaró



Nada abriu na Rua da Quitanda



Júlio César e Clarice, do Sindicato, no Itaú Patriarca



Sérgio Annaz e Antonio Sabóia, dirigentes, no BB 15 de Novembro

OSASCO E REGIÃO



Santana do Parnaíba também parou



Oswaldo, Sandra e João Paulo, dirigentes, em Santana do Parnaíba



Greve forte em Carapicuíba



Empregados mobilizados em Osasco

NORTE



Sem bancários nas unidades da Vila Maria



Adriana Ferreira, do Sindicato, na Braz Leme



Corredor da Braz Leme paralisado

GREVE SE MANTÉM FORTE E CHEGA AO 22º DIA

Adesão ao movimento permanece massiva em agências e concentrações de São Paulo, Osasco e região e em todo o país. Trabalhadores mantêm paralisação enquanto não houver proposta decente dos bancos

Na expectativa de que os bancos apresentem proposta decente nesta quinta (*leia na capa e página 4*), a greve nacional da categoria bancária continua e permanece forte hoje, quando completa 22 dias.

Nessa quarta-feira 9, 21º dia de paralisação, o movimento contou com a adesão de trabalhadores em 753 agências e 9 concentrações, abrangendo cerca de 24 mil trabalhadores da base do Sindicato. Ficaram fechados os complexos São João, 15 de Novembro, Verbo Divino e Compe do Banco do Brasil, do edifício Patriarca do Itaú e da Gilog da Caixa Federal. E agências nos centros velho e novo; na região da Paulista; nos bairros de Perus e Pirituba e corredores das avenidas Braz Leme, Maria Cândida e Guilherme Cotching, na zona norte; nos corredores das avenidas Santa Catarina, Cupecê, Yervant Kissajikian e Vicente Rao, na zona sul; nas vilas Carrão, Carioca, Penha, Pari, Tatuapé e da Via Anchieta,

na zona leste; e nas avenidas Francisco Matarazzo e Brasil e ruas Pedroso de Moraes e Clélia, na zona oeste. Além de unidades em Osasco e municípios da região como Itapeverica da Serra, Cotia, Embu Guaçu e Embu das Artes.

No país inteiro a greve fechou 12.136 locais de trabalho de bancos públicos e privados.

CONDIÇÕES DE TRABALHO – “Esperamos que ao apresentar a proposta, os bancos reconheçam que vivemos sob péssimas condições de trabalho”, afirmou um trabalhador do Banco do Brasil.

Outro funcionário do BB disse que espera uma proposta digna e ressaltou que o índice não é o único ponto da pauta da categoria. “Além do índice, queremos medidas para combater o adoecimento da categoria. Somente no último ano, mais de 21 mil bancários se afastaram por motivos de saúde”, lembrou.

“Espero que dessa vez eles ofereçam um reajuste digno e condizente com o que a gente tem que passar aqui dentro”, disse uma funcionária do Itaú, criticando as metas abusivas. Ela conta que desenvolveu síndrome do pânico por causa do assédio de um chefe. “Fiquei afastada por seis meses, tomo remédio controlado há três anos. Também já vi colegas sendo humilhados na frente de clientes. Os bancos têm que criar mecanismos para coibir o assédio moral.”

Para outra bancária do Bradesco, mais importante que reajuste é o fim do assédio moral e das cobranças por metas abusivas. “Para conseguir bater as metas nós temos que passar por cima da ética, fazer venda casada, empurrar produtos desnecessários.”

APOIO DE CLIENTES – Na Avenida Paulista, principal corredor financeiro de São Paulo, correntistas e usuários reclamavam de tarifas e juros altos e manifestavam apoio à greve. “O banco cobra

por qualquer servicinho, ganha uma fortuna com juros e tarifas e ainda fica regulando aumento e submetendo os clientes a esse caos”, reclamou uma cliente do Bradesco.

Ao ser informada de que os seis maiores bancos lucraram R\$ 30 bilhões no primeiro semestre de 2013 e que só com o valor das tarifas cobradas dos clientes (R\$ 46 bilhões) é possível pagar toda folha salarial das instituições e ainda sobram 33%, ela ficou indignada. “E ainda querem dar aumento real de menos de 1%?”, questionou.

“Se os bancários estão fazendo greve, é por um motivo justo e eu apoio”, disse a bacharel em Direito Fernanda Silene Cury. “Já que eles lucram às nossas custas, cobrando juros e tarifas, esse dinheiro deveria ser melhor distribuído”, opinou o contador Euripedes Teixeira.

Faz parte da pauta de reivindicações dos bancários mais contratações, o que melhoraria o atendimento aos clientes. ✚

SUL



Paralisação total na Cupecê



Renata Piazza, do Sindicato, na Cupecê

LESTE



Erica Simões, do Sindicato, no Tatuapé



Sérgio Lopes, dirigente, esclarece cliente



Parou geral corredor da Rio das Pedras

OESTE



Tudo paralisado na Francisco Matarazzo



Maria Carmen, do Sindicato, na Rua Clélia

PAULISTA



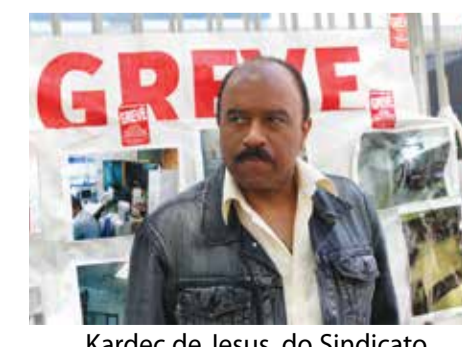
Itaú Personalité não abriu



Dionísio Reis, dirigente, na Gilog da Caixa



Coração financeiro do estado parou



Kardec de Jesus, do Sindicato, na Gilog da Caixa



Gilog, responsável pelo suporte logístico das agências, parou

FOTOS DE GASTÃO PEREIRA, CELSO LUIZ, DANILHO RAMOS, EDVALSON MAGALHÃES, ANTONIO GARCIA, MAURICIO MORAIS E SERGIO CARVALHO

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
Min. 14°C Máx. 26°C	Min. 15°C Máx. 27°C	Min. 16°C Máx. 28°C	Min. 17°C Máx. 29°C	Min. 18°C Máx. 29°C	Min. 16°C Máx. 20°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones no final da página) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aníela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

BANCO DO BRASIL

Proposta tem de ser melhor

Nesta quinta 10, trabalhadores cobram mais avanços em relação ao que foi apresentado em setembro pela direção da empresa

Os representantes dos funcionários e da direção do Banco do Brasil retomam as negociações em torno das reivindicações específicas dos trabalhadores na Campanha 2013. O encontro será hoje, em São Paulo, mesmo dia em que o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) retomam os debates da pauta geral da categoria (*leia na capa*) e em que a Caixa Federal retoma a mesa com os empregados (*leia abaixo*).

Os dirigentes sindicais voltarão à mesa com a expectativa de que o banco melhore a proposta apresentada em 16 de setembro, que prevê: abono das horas para que os bancários com deficiência possam fazer reparos em aparelhos; ampliação da licença-adoção de 30 dias para 180 dias pa-

ra homens solteiros ou em união estável homoafetiva; vale-cultura de R\$ 50 ao mês para quem ganha até cinco salários mínimos; elevação da bolsa-estágio de R\$ 332,97 para R\$ 570; vacina contra a gripe para todos os funcionários; auxílio-educação de R\$ 800 para os dependentes até 24 anos incompletos de funcionários falecidos ou que tenham ficado inválidos em virtude de assalto ao banco.

"Embora tenha avanços importantes, a proposta é insuficiente. Insistimos que o banco amplie o percentual dos interstícios, atualmente em 3%, aumente a pontuação diária dos caixas executivos, mantenha e amplie a trava para descomissionamento e melhore as condições de trabalho", afirma o integrante da Comissão de



► Greve forte no Verbo Divino

Empresa dos Funcionários Cláudio Luis de Souza.

Entre outras questões consideradas importantes pelo funcionalismo, estão a manutenção da função dos bancários que retornam da licença-saúde, a melhoria no plano de funções, mais transparência na ascensão profissional, fim das metas abusivas e Cassi e Previ para todos os trabalhadores de bancos incorporados. ✦

CAIXA FEDERAL

Contratações em negociação

Criação de regras para o descomissionamento também será debatida na rodada de negociação específica agendada para hoje

A manutenção da PLR Social – distribuição linear de 4% do lucro líquido entre todos os empregados –, mais contratações e criação de regras para o descomissionamento são algumas das principais reivindicações específicas dos trabalhadores da Caixa Federal.

A direção do banco público marcou negociação específica com os representantes dos empregados para esta quinta-feira 10, a exemplo da Fenaban (*leia na capa*) e do BB.

"Os empregados demonstraram grande disposição de luta na greve e querem ser valorizados por meio do au-

mento real, debatido na mesa da Fenaban, e por meio da PLR Social", afirma o integrante da Comissão Executiva dos Empregados Dionísio Reis. "Outra questão essencial é melhoria das condições de trabalho, que passa necessariamente pelo aumento do número de empregados nas

agências e a criação de travas para a perda da função."

Na negociação, dirigentes voltarão a cobrar que a direção do banco resolva as pendências de isonomia, entre elas o pagamento do ATS (Adicional por Tempo de Serviço) aos bancários que ingressaram após 1998. ✦



► Empregados param setores importantes como a Universidade Caixa

